

O blog como elemento de motivação para a leitura e escrita na língua estrangeira

Teresa Almeida d'Eça
Professora de Inglês
Escola E.B. 2,3 de Sto. António – Parede
tmvaz@mail.telepac.pt

Aprendi a ler com a minha bisavó paterna pela *Cartilha Materna* de João de Deus. Não sei se pela forma como aprendi, se por qualquer razão genética, ou por ambas, a verdade é que sempre adorei ler e desde cedo comecei a fazer a minha biblioteca. No entanto, o verdadeiro gosto pela escrita só se manifestou bastante mais tarde, quando fiz o Mestrado, e ligado a uma escrita de âmbito académico e profissional.

Desde cedo que incentivava amigos e família à leitura dando livros como presente de anos. No terceiro ano em que leccionei, dei Português ao 6.º ano e uma vez por semana lia e discutia com os alunos *A Pérola* de John Steinbeck. Gostaram! Anos mais tarde tive uma surpresa muito agradável. Encontrei uma aluna dessa turma que, no decorrer da conversa, me disse: "Setôra, foi consigo que aprendi a gostar de ler! Lembra-se de quando líamos *A Pérola*?". Ganhei esse dia!

Sempre li muito e considero a leitura uma viagem no espaço e no tempo, e no íntimo do autor. É uma descoberta fascinante!

No ano lectivo de 2002-2003 resolvi recorrer ao blog para tentar incutir nos meus alunos de Inglês o gosto pela leitura e escrita através deste novo meio de comunicação. Já o fizera anteriormente através de intercâmbios por email.

O que é um blog?

Um blog - forma abreviada de Weblog ou registo escrito na Web - é uma página interactiva que começou por ser usada como um diário online. De diário rapidamente passou a ser utilizado para divulgar qualquer tipo de conteúdos, e rapidamente a ser utilizado como instrumento pedagógico no mundo da educação, onde tem um número infindável de aplicações: o limite é a imaginação!

O dono ou gestor do blog cria o seu blog – faz-se em três passos muito simples com o [Blogger](#), por exemplo -, insere conteúdos e divulga o endereço da página junto de amigos e/ou colegas, gerando-se a interactividade quando os comentários começam a chegar. Em termos dos alunos, é um software de uma simplicidade extrema e que lhes permite participar sem qualquer

conhecimento prévio de computadores ou Internet: basta dizer que, para enviarem uma mensagem, é preciso clicar na palavra **Comments** (Comentários) que surge ao fundo de cada mensagem e, quando se abre uma nova página, escrevem a mensagem no quadrado branco. Por fim, é só clicar em **Submit comment** (Enviar comentário).

Os primeiros passos na blogoesfera

Iniciei-me na blogoesfera em Março de 2003 com três turmas de 7. ano, terceiro ano da língua estrangeira. Chamei [Let's Blog!](#) a este blog entre professora e aluno. Era uma actividade extracurricular que não influía na nota. Eu pretendia sobretudo motivar os alunos para a escrita através de conteúdos que inseria e que eles comentavam, sendo sempre estimulados a sugerir novos conteúdos mais ao seu gosto. O objectivo era usar a L2 livremente, para além das quatro paredes da sala de aula, libertos dos constrangimentos do programa.

Inicialmente, não houve o entusiasmo pela **novidade** que eu esperava, de modo que decidi falar regularmente do blog nas aulas, aludindo a mensagens ou comentários com interesse para tentar despertar a curiosidade. Como era uma actividade extracurricular, não impunha nada. A pouco e pouco foram aderindo, no entanto, umas semanas após o seu lançamento, muitos alunos ainda não o tinham visitado. Tinha uma noção concreta disto, porque não só mantinha um registo dos alunos que participavam, apenas para minha informação pessoal, como perguntava na aula quem já tinha ido ao blog.

Achei que chegara o momento de todos os alunos o conhecerem, ainda que superficialmente. Para tal, introduzi um trabalho obrigatório, com prazo de entrega e para nota, a ser feito offline, mas com instruções unicamente online, no blog. Era um texto sobre a escola no tempo dos avós. Precisavam de entrevistar os avós ou, se já não tivessem, um outro familiar ou amigo dessa geração. Seguiu-se a escrita de um texto, que seria corrigido por mim. Os [textos](#) mais interessantes seriam publicados no nosso blog. Em cerca de 80 alunos, apenas uma meia dúzia não entregou o trabalho. Se bem que não tenha ficado plenamente satisfeita, conhecendo os alunos em questão, de certo modo esperava uma reacção deste tipo.

A participação no blog aumentou um pouco, mas nada de muito significativo, nem nunca atingiu as minhas expectativas, muito menos no que se refere aos alunos com bom domínio da língua. Dado o seu à-vontade com o Inglês – relembro que estamos a falar de alunos no terceiro ano da L2 -, esperava que aderissem e levassem outros atrás. Creio que faltava a estes três grupos de alunos a **curiosidade**, ingrediente essencial em qualquer processo de aprendizagem, que leva à descoberta do conhecimento. No entanto, penso que foi uma experiência positiva que ficará na memória dos que participaram mais activamente, não tanto pelos benefícios que possa ter trazido ao seu domínio da língua - não foi tão intenso que pudesse trazer resultados muito palpáveis -, mas porque era a primeira vez que funcionavam com a Internet para trabalhos académicos, porque estavam a utilizar um meio de comunicação inovador e porque foi um projecto pioneiro na nossa escola.

Para mim, foi uma experiência muito interessante e benéfica. Ao longo dos meses, apercebi-me de algumas aplicações que podia dar a esta ferramenta para benefício de todos os alunos: publicação de trabalhos relevantes e/ou criativos dos alunos, páginas com pronúncia de palavras mais difíceis com base em sons portugueses, registo fotográfico de eventos académicos em que tivessem participado, links para páginas úteis, como dicionários... tudo o que pudesse ser útil ao processo de aprendizagem dos alunos. E ainda a inclusão de links de diversos tipos: análise do nosso blog por um colega inglês ([Teresa Almeida d'Eca's class blog](#)), e sites com referências ao blog e ao trabalho nele desenvolvido [[EdBlogger Praxis](#), [EFL/ESL Teacher Blogs], [BlogLab](#) (26Ago2003), [ZaptLogs](#) (26Ago2003)]. Curiosamente, este trabalho não passava despercebido nalguns pontos do mundo e era importante que os alunos tivessem conhecimento disso.

A segunda incursão no mundo dos blogs

No ano lectivo seguinte (2003-2004), tive duas turmas de 5. ano, principiantes de Inglês. Pensei que seria muito difícil desenvolver um trabalho semelhante com eles, dado os conhecimentos limitados que adquirem no primeiro ano e o ritmo lento a que esses conhecimentos evoluem. Mas como sou uma grande entusiasta das novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo da vertente comunicacional, e não me estava a ver passar dois anos sem qualquer actividade que envolvesse computadores e a Internet no ensino, comecei a observar e a sondar os alunos desde as primeiras aulas sobre as suas apetências e tendências para o computador e a Internet. Senti que tinha luz verde.

Segui o mesmo esquema que implementara no ano anterior. Criei um novo blog com o mesmo layout e chamei-lhe [Have Fun with English!](#). Uma vez mais, pretendia que os alunos comesçassem a aplicar o que aprendiam nas aulas de uma forma livre e sem quaisquer preocupações de nota ou de erros. Escreviam o que sabiam, como sabiam. Como chamariz, criei [exercícios interactivos](#) com o [Hot Potatoes](#) sobre áreas vocabulares já estudadas: números, saudações, identificação e família. Podiam fazê-los e enviar comentários através do link para o meu email.

Faço aqui um curto desvio para dizer que, na época, não utilizei software de blogs ao dispor na Internet devido a um episódio muito desagradável uns anos antes, no final de um projecto que desenvolvi com uma colega americana. Desta vez decidi ter um controle absoluto sobre os conteúdos por forma a proteger os alunos. Assim, utilizei o Front Page, um editor html, para simular o layout de um blog. Mais tarde comecei a chamar-lhe um **plog**, o cruzamento entre um blog e uma página na Web. Todas as mensagens que os alunos enviavam, seguiam directamente para uma das minhas caixas de email, e era eu que as inseria no blog e fazia a actualização da página via FTP, um programa para transferência de ficheiros. Foi uma carga adicional muito grande para mim, mas a verdade é que nunca tive problemas. No corrente ano lectivo (2005-2006), adoptei software de blog grátis, o [Mo'time](#). O blog é privado – envio o endereço a amigos e colegas, não o deixo estar ao acesso de todos os membros daquele servidor -, e não tem havido problemas. Naturalmente que visito o blog todos os dias à procura de novas mensagens, para poder responder prontamente, e assim aproveito para ir vigiando os conteúdos.

Retomando o que dizia, lancei o blog para o 5. ano no final de Novembro 2003. A primeira mensagem chegou a 6 Dezembro:

Hello,teacher.
This is João Vasco 5º. F...
How are you?
I´m good.
Good-Bye...

Respondi de imediato.

Hi, João Vasco!
I'm fine and very happy 😊 with your message. It's very sweet of you, João!
Are you at home this weekend? I am. I like to be at home when it is rainy and windy.
How are the exercises? Fun? Useful (= úteis)? Tell me.
A nice weekend to you. A kiss from your English teacher,
Teresa Almeida d'Eça

A 9 Dezembro chegou a segunda mensagem de um outro aluno:

Hi teacher!This is Rodrigo S.,5ºF
You are a good teacher!

How are you?
Im very good!
Rodrigo S.

A minha resposta teve sequência, o que revela o entusiasmo do aluno.

Hi, Rodrigo!
Thanks for the message and for the nice words! 😊
Do you like "Have Fun with English"? Are the exercises easy? What is your favorite exercise?
See you in class tomorrow.
A kiss from your English teacher,
Teresa Almeida d'Eça

Hi teacher!
My favorite exercise its "greetings and names 1 and numbers"
Tank you for the answer
Good bye. See you Tomorrow!
Rodrigo S. :)

Como se pode ver, usavam a linguagem simples que já tinham aprendido. Recebi mais 3-4 mensagens até meados de Dezembro, incluindo um cartão electrónico de Natal. Apesar de ter inserido umas actividades simples mas divertidas, em Inglês, alusivas ao Natal, durante as férias houve um silêncio total. Férias são férias!

O entusiasmo inicial foi um pouco envergonhado. Os alunos eram curiosos, visitavam o blog e faziam os exercícios, pois na aula comentavam, "São muito giros, setôra!", mas não deixavam mensagens na proporção das visitas. Como instalei um contador na página e criei um ficha de registo dos alunos que enviavam mensagens, sem qualquer efeito na avaliação, tinha elementos de comparação. Provavelmente, esta reacção teve a ver com um certo receio do desconhecido e alguma vergonha de se exporem e poderem ser alvo de críticas.

Apesar de uma certa lentidão inicial, nunca deixei de inserir novos conteúdos com regularidade e gradualmente foi havendo mais participação. Em Janeiro, as mensagens aumentaram. Penso que os alunos começaram a ver que não havia razão para ter vergonha e que, em vez de serem criticados, eram incentivados.

É evidente que havia erros ortográficos e gramaticais, mas desde o início que eu decidira não os corrigir, pois não queria inibir os alunos, nem refrear a sua espontaneidade. Preferia de vez em quando fazer chamadas de atenção pontuais na aula, sem identificar o aluno em causa.

Hi teacher this is Ivânia
How are you ?
The geertings and names (2) it ´s fun. [primeira alusão aos exercícios]

Hello!
I love your page.
Is very funny.
Ana Luísa (5.F)

Hello teatcher!
I'm Mariana A. (5.F)
Good weekend!

Bye!

The Lessons are fun.
How are you, teacher?
Teacher, you is very cool.
Jorge (5.F)

Vê-se nitidamente que utilizavam as estruturas que aprendiam, algumas vezes inseridas um pouco "a martelo" e sem grande nexos. Eu estava satisfeita, pois via que eles aprendiam e estavam motivados. As minhas respostas eram um pouco mais completas, tentando sempre ir mais além para puxar um pouco pela compreensão do sentido geral e não tanto com a preocupação de que entendessem tudo. Sempre que havia algo que eles podiam não saber, traduzia para português, entre parênteses, à semelhança do que faço nas aulas.

Hello, teatcher. How are you? Fine, not very well?!
When is your birthday? Your astrological sign is Gemini?
Where are you from?
Helena S. (5. G)

Dear Helena,
What a great message! You ask three things that we learned (= que aprendemos) in the last two weeks. I like that!
Well, my birthday is in June and I am a Cancer.
And to answer your last question, I'm from Parede.
Thank you for your message,
Your English teacher

Hello teacher. Good morning. How are you?
How old are you?
What is your telephone number?
Bye, Débora M. (5. G)

Hello, Débora!
I have a cold! And I am worse than (= pior than) in class this morning! :-(
Well, I never say my age (= nunca falo na idade). And the same with my telephone number, Débora.
See you in class tomorrow morning! Do your homework, as usual, all right?
Your English teacher

O começo dos contactos além fronteiras

Fevereiro de 2004 marcou o início de uma nova fase extremamente dinâmica e motivante. Foi o começo de inovações inesperadas, mas muito bem-vindas, que levaram a uma dinâmica imparável até ao final do 6. ano (segundo ano do projecto). De facto, desenvolvemos actividades que eu nunca sonhei possível com alunos deste nível de ensino.

Em Janeiro e Fevereiro desse ano, eu co-moderava uma acção de formação online na área das ferramentas de comunicação para professores de Inglês de todo o mundo. Na semana em que abordámos o blog, enviei uma mensagem para o grupo sobre este blog, pois achava interessante que alguns colegas deixassem comentários. Deste modo, os alunos podiam ver que o seu trabalho estava a chegar a um conjunto mais vasto de leitores além fronteiras, que, se bem que muito distantes geograficamente, virtualmente estavam apenas à distância de um clique. Eis senão quando uma colega polaca, a Agata Zieba Warcholak, me respondeu dizendo que seria bom que o seu sobrinho Wojtek, de 11 anos, que também estava a aprender Inglês, pudesse interagir com os

meus alunos. Respondi logo que sim, cheia de entusiasmo.

Enviámos a primeira mensagem a 10 de Fevereiro: um texto curto com a apresentação da turma, o nome da escola, o ano e uma pergunta pessoal para o Wojtek. Foi escrito por todos, de improviso, em 10 minutos de uma aula. Aplicaram matéria dada e sabida.

Hi, friend! How are you?
We are students of 5F (5th grade), Escola de Sto. António (St. Anthony's School).
We are from Lisbon, Portugal. And you? Where are you from?
Bye, friend! 😊 See you!

A resposta do Wojtek veio no dia seguinte: também uma mensagem curta, com a sua identificação, idade, localização na Polónia, e desportos de que gostava.

Hello!
How are you? Thanks for your email!
I'm Wojtek. I live in Przemysl, Poland. I'm 9.
I like computer games and sports. I like football and basketball.
Bye, friends!
Wojtek

A introdução do voice mail

A grande surpresa e inovação foi que a mensagem do Wojtek vinha acompanhada de um ficheiro anexo com a respectiva mensagem de voz. Que boa ideia esta de mandar o mesmo conteúdo em dois suportes diferentes! Permitia matar dois coelhos de uma só cajadada, isto é, treinar duas competências em simultâneo: a compreensão oral e a compreensão escrita.

Imediatamente resolvi tirar partido deste elemento inovador. Levei o meu portátil para a aula seguinte e disse que tinha uma surpresa. Pus a mensagem de voz a correr e observei o espanto e a surpresa naquelas expressões - "O que é isto? Quem é? O que é que ele está a dizer?" - misturados com uma certa dose de falta de à-vontade ou incómodo de quem não percebia tudo o que aquela vozinha de criança dizia. De repente, começaram a olhar uns para os outros como que para confirmarem que os colegas sentiam o mesmo. No final daquele minuto, expliquei tudo. Ficaram radiantes por terem tido uma resposta tão pronta do Wojtek. Depois ouviram uma segunda vez. De seguida, li o texto (estavam habituados à minha pronúncia, de modo que entendiam mais facilmente) e houve uma terceira audição para associarem o conteúdo aos sons que ouviam. Quase todos perceberam na íntegra.

Nesse dia tivemos uma actividade extra na aula: a primeira resposta das duas turmas em texto e voz. Um voluntário foi ao quadro escrever o conteúdo que a turma sugeria. No final, pedi mais dois voluntários, um rapaz e uma rapariga, para gravar a mensagem separadamente, que primeiro era ensaiada por toda a turma e depois individualmente por cada um dos alunos. Por vezes, fazíamos uma segunda gravação e enviávamos a que o aluno escolhesse. Gravar uma mensagem pode ser um pouco intimidante a primeira vez, pois é uma novidade estar a 'falar para o computador'. Mas depois é fácil arranjar voluntários, até alunos com dificuldades notórias.

Quando a nossa primeira mensagem chegou à Polónia, Tommy, o filho da Agata, de 7 anos, ouviu-a, entendeu-a e pediu à mãe para se juntar ao grupo. "The more, the merrier!" foi o meu comentário de boas vindas. E foi assim que chegou a primeira mensagem dele, também em texto e voz.

Hello, friends!
My name is Tommy Warcholak.

I am 7 years old. I like computer games.
I am from Przemysl, Poland.
Bye!
Tommy

O software de voice mail usado foi o [Handybits](#), que me foi apresentado pela Agata. É muito simples: descarrega-se para o computador num minuto e funciona de imediato, offline. É muito prático para quem não tenha acesso à Internet na aula.

A utilização deste software tão amigável para o utilizador permitiu o primeiro derrube muito significativo das quatro paredes da sala de aula para além do que eu alguma vez idealizara, e ainda a nossa expansão além fronteiras. Mais: permitiu ampliar uma actividade meramente de leitura e escrita - compreensão e produção escrita - para o domínio da compreensão e produção oral. Para além de um avanço muito positivo, produtivo e motivante, foi um enriquecimento muito significativo do processo de aprendizagem. Os alunos envolviam-se plenamente nas actividades, mesmo os mais fracos - todos contribuíam -, e ficavam muito orgulhosos quando ouviam a sua voz e viam as suas mensagens na Internet.

Seguiu-se o envio de fotos dos amigos polacos e o desejo, por parte dos meus alunos, de ter fotos para mandar aos novos amigos. Tirei fotos individuais e de turma, e enviámos. Foi tudo tão precipitado que acabei por me esquecer de pedir autorização aos pais para as colocar no blog. Houve reclamação de dois-três encarregados de educação que, depois de uma carta dirigida a todos em que explicava o contexto precipitado, pedia autorização para publicar fotos, ficheiros áudio e textos. Compreenderam. Apenas os pais que reclamaram se opuseram à publicação das fotos dos seus filhos. Contornei a situação tapando as caras desses alunos nas respectivas fotos.

Faço aqui um novo parêntese para lembrar que é importante pedir autorização aos encarregados de educação para, pelo menos, publicar fotos. Para tudo o resto - mensagens de texto a mensagens áudio - não me parece ser necessário fazê-lo, desde que os alunos sejam identificadas apenas pelo primeiro nome (e a inicial do apelido no caso de haver dois alunos com o mesmo primeiro nome). É também importante que os pais sigam este trabalho dos filhos e que enviem a sua opinião. É um pedido que fazia regularmente nas aulas, apenas com uma mensagem nestes dois anos.

Dear Teacher Teresa,
Pedro is always asking me to visit your site, so I did it for the first time, in his company!!
Brilliant job...I particularly loved the GuestMap, splendid idea....
Thank you very much for entertaining us, I had much fun !!!!!
Hugs
Manel G.

E a minha resposta.

Dear Pedro's father,
Thank you for visiting our site with Pedro! He's a very enthusiastic student, especially in the CALL lessons.
I think both classes, 6F and 6G, have done a wonderful job since 5th grade. I believe these lessons help them and I hope they will never forget them. :-)
Thank you for your nice words.
Have a nice week!
Teresa Almeida d'Eça

No ano seguinte, fizemos um curto intercâmbio com o [CJ](#) (Abr05), filho da Aiden Yeh, uma colega

Taiwanesa. Para além do mesmo esquema - mensagens de texto acompanhadas de mensagens de voz, com umas mensagens de vídeo pelo meio -, houve uma variante curiosa: enquanto o CJ ensinava saudações e frases curtas em chinês, os meus alunos ensinavam-lhe as frases correspondentes, e outras novas, em português. Acabei por criar um [quadro](#) com as frases nas três línguas: inglês, chinês e português. Com o ficheiro de voz, todos aprendíamos a dizer as frases. De vez em quando, alguns alunos usavam-nas nas aulas para mostrar o que aprendiam.

Para além de envio mensagens de voz, que são um registo ainda mais autêntico do que as de texto, este software de voz pode também ser utilizado para treinar pronúncia ou corrigir erros sistemáticos de pronúncia. Nunca o utilizei para este fim, pois usava o método dos sons portugueses, que era eficaz.

Encontrei depois uma variante divertida às simples mensagens de voz: o voice mail com um avatar, disponível no [Site Pal](#). (Encontra diversos [exemplos](#) nesta página.) A novidade era não só o avatar, ou imagem, que se criava online, como o facto de ser esse avatar que reproduzia a mensagem que gravávamos. Em escassos minutos os alunos criavam a imagem da sua preferência, gravavam uma mensagem que tinha sido escrita anteriormente, e tinham logo o produto final à disposição para ouvir e enviar. O avatar cria-se em pouquíssimos minutos com base em determinadas opções que nos são dadas e que escolhemos. Depois gravamos a mensagem e é esse avatar que a lê, como se fossemos nós, quando é recebida pelo destinatário. (Aquilo que se envia é um endereço na Web.) É mais um toque pessoal à mensagem de voz. Foi uma variante que teve um enorme sucesso junto dos alunos. De referir que, como usei sempre o software de demonstração, as mensagens de som que foram criadas por mim, alguns alunos e colegas, foram apagadas passados uns dias.

CALL lessons

Algumas das actividades que descrevi não podiam ter sido concretizadas pelos alunos sem a minha ajuda. E não foram. Foram desenvolvidas nas aulas, sob a minha orientação. Logo que iniciei o blog "Have Fun with English!", apercebi-me que ficaria de fora um número significativo de alunos que, pelo facto de não terem Internet em casa, nem desejarem dispor do seu tempo livre na escola para usarem os computadores disponíveis, nunca visitariam o blog, nem tomariam parte em qualquer actividade.

Assim, e quase em simultâneo com este blog, surgiu um outro a que chamei [CALL Lessons 2003-2004](#) (Computer-Assisted Language Learning) para actividades feitas na aula com recurso ao computador e à Internet. Como queria que **todos** os alunos tivessem acesso a estes meios e fossem parte integrante deste projecto, comecei a fazer uma aula quinzenal com actividades variadas, em grande parte baseadas na leitura e escrita:

- exercícios interactivos online, criados por mim ou por colegas, de treino e reforço de áreas vocabulares e gramaticais já trabalhadas;
- resposta a um questionário comparativo sobre Portugal e a Polónia com recurso a um atlas interactivo;
- mensagens escritas e de voz;
- correcção de mensagens de colegas.

No primeiro ano do projecto, estas aulas tiveram lugar durante Estudo Acompanhado com metade da turma (14 alunos) de cada vez para seis computadores. Dois grupos trabalhavam com três alunos e os restantes com dois. Cada aula tinha uma tarefa diferente. Só assim foi possível desenvolver mais amplamente os intercâmbios com o Tommy e o Wojtek, e mais tarde com o CJ. No segundo ano, as aulas tiveram lugar na Sala TIC com recurso quer à ligação wireless/sem fios à Internet, quer à ligação por fios, quando falhava a wireless. Usava o meu portátil e um vídeo projector da escola, que projectava num quadro branco o que se passava no computador, de modo a que todos os alunos participassem nas actividades. Os alunos revezavam-se no quadro e no computador para registarem os trabalhos, e todos registavam no caderno.

Foi nestas aulas que se desenvolveu outra actividade ligada à escrita, a descoberta da identidade de um [Convidado Mistério](#). Era uma colega americana de Boston, a Sharon Holdner, que lhes mandou a seguinte mensagem: "Nasci num país onde o Inglês é a língua materna e mudei-me para outro onde também se fala Inglês. Onde nasci? Onde vivo agora?" Com um voluntário no quadro a fazer os registos e todos os alunos a escreverem no caderno, criaram um [quadro](#) com duas colunas e foram inserindo nomes de países onde se fala Inglês como língua materna e para onde ela se mudou e vive. Acertaram depois de várias tentativas: nasceu no Canadá e vive na América. Esta interdisciplinaridade com Geografia e a ajuda de pistas minhas resultou numa aula bem diferente, dinâmica e motivante. Terminaram com uma mensagem escrita para a Sharon com as respostas.

Hi Sharon!!!
We know where you live (Boston,Massachussetts) and we saw your house! :-)
Thank you for your "Mystery Guest" activity. We loved it!!!
Now you can put yourself in our "Interactive Map".
We hope to see you again in the Net.
Greetings from 6. F

Este tipo de actividades permite conjugar oralidade, leitura e escrita com vista à elaboração de um produto final, uma mensagem escrita. São aulas diferentes, com meios e suportes diferentes, que contribuem para uma dinâmica diferente.

Na [aula seguinte](#) deu-se sequência ao trabalho anterior. Criei perguntas e pistas escritas - existe um oceano grande entre nós, a primeira letra do meu estado é "M", etc. - relativas a sites que a Sharon enviara sobre o estado e cidade em que vivia, e que os alunos deviam identificar de modo a descobrir a sua localização. Seguiu-se a visita aos sites para obterem alguma informação adicional de carácter geral sobre o estado e a cidade onde ela vivia, a equipa de baseball local, etc. Por fim, ouviram uma mensagem de voz da Sharon, acompanhada do seu avatar. Foi um delírio!

A [correção](#) de mensagens online foi outra actividade de sucesso entre os alunos. Esta ideia resultou do facto de alguns deles comentarem que certos colegas davam muitos erros. Expliquei-lhes por que razão não corrigia erros, mas prometi-lhes uma actividade relacionada com o assunto. Dividi as turmas por grupos e atribuí mensagens de colegas de outras turmas. Fizeram a correção no caderno e gostaram. Foi útil, pois não só os despertou para determinado tipo de erros, evitáveis se o aluno estiver com mais atenção, mas também para a necessidade de lerem atentamente o que escrevem antes de enviar a mensagem.

Outras funcionalidades de um blog educativo

A ajuda pontual sobre uma dúvida é uma variante interessante e útil. Aconteceu-me uma única vez (Fev. 2005, já no 6.ano), se bem que sempre tivesse incentivado nesse sentido.

Hello, teacher!
How are you?
I`m fine, but I`m not understanding the S.Present and Present Continuos.
I need to talk to you about classes when you can.
Goodbye.
See you Monday.
A kiss from Susana to you

Dear Susana,

It's the difference between Presente do Indicativo (Simple Present) and Forma Progressiva (Present Continuous). SPres. is for habits, routines, things we do normally (every day/week/month/year) and the Pres. Cont. is for things happening (= a acontecer) now, at

the moment we are speaking. For example, I am answering your message (something I am doing now), but I don't receive messages from you every day, week or month. Right?

Other examples, Susana.

I update (= actualizo) our blog almost every day, but I'm not updating it now. I'm writing to you. 😊

We have English three times a week, but we're not having English now, are we? However (= no entanto), I am writing in English to you.

My advice (= conselho) is: study the examples we did (= fizemos) in class, the sentences in Quiz 7 and the correction, and Unit 9 (SB & AB). Remember to read the dialogue about the football game.

This is what you need to know about use (= utilização) of these two tenses (= tempos verbais), when to use one or the other. But then you have to know how to form them, the structure (= estrutura). You need to study that. It's the same for all verbs.

In your message you say "I'm not understanding...". In English it's "I don't understand...", because we can't always translate directly.

Why don't you send me a few examples in Portuguese and English during the weekend? I will help you through email. Is that a good idea?

Susana, remember that there are no classes on Monday. 😊 or 😊?

Send me a message when you have a problem with English, ok?

A big kiss from your teacher

Baseei-me em aspectos concretos para lhe facilitar a compreensão. Se bem que tivesse desenvolvido demasiado a resposta, a Susana percebeu. Era uma boa aluna e não gostava de ter dúvidas.

A partir de [Fevereiro 2005](#) houve uma interacção bastante regular entre os meus alunos e colegas minhas além fronteiras, que durou até ao final do ano lectivo. Elas comentavam o trabalho que eles vinham desenvolvendo no blog, faziam perguntas, e eles agradeciam, respondiam às perguntas, e lançavam-lhes outras. Algumas destas mensagens, especialmente as de voz, eram enviadas de casa, por iniciativa própria desses alunos.

Dear Class 6-F,

Congratulations on the great work you did on your class blog. I loved reading about what you are learning in your English class and what costumes you will be wearing for Carnival.

I loved the picture of the happy and sad masks and most especially, I loved hearing Rodrigo's voice messages! Rodrigo, your voice was very clear and strong. Good work!

Your teacher shared your class's beautiful blog with the teachers in her online class who are learning how to use the Internet with their own students. Seeing your blog will help us learn how to use blogs with our classes. Miss Teresa is a wonderful teacher, isn't she!

Thank you very much, Class 6-F! Good Carnival!

Love,

Ms. Linda in Kuwait (1Fev)

Dear Tere,

I have just listened to Rodrigo's voice messages, isn't he cute? I love them, he sounds so enthusiastic that I am sure others will follow his lead after listening to him.

Keep it up, girl!!!!

hugs,

Daf :-) [Venezuela] (2Fev)

Hi Kids,
I am a teacher of English living in Argentina. I am doing a course with your teacher, Tere, and she invited us to look at your work. I wanted to tell you I think it is FANTASTIC! All your messages are really nice. In Argentina we are starting classes in March. I will invite my students of 6th grade to visit this page then and leave comments for you. Congratulations and keep on having fun in English.
Mrs Weser
Bahía Blanca, Argentina (2Fev)

...I heard Tere's student (Rodrigo?) in his voice message...he is an international "personaggio"!!
talk to you later
Susan in Florence (9Fev)

Este vaivém de mensagens de diferentes pontos do mundo levou-me a criar um [mapa interactivo](#) onde eles localizaram as professoras que interagiam com eles para terem a noção de como se espalhavam pelo mundo.

Se bem que esta interactividade já viesse a ser feita com alunos-colegas, como descrevi atrás, aqui era com professoras, mas isso não os inibiu em nada. Pelo contrário, acho que os estimulou mais e puxou mais por eles, visto que a linguagem era mais evoluída e os conteúdos menos simples. Naturalmente que nas aulas eu ajudava pontualmente na compreensão de certos conteúdos dessas mensagens, mas os bons alunos geralmente entendiam quase tudo e traduziam para os colegas mais fracos.

Ligado ao contacto com os colegas polacos, preparei uma actividade interdisciplinar também associada à Geografia: uma comparação entre [Portugal e a Polónia](#). Criei um questionário paralelo a fim de que se apercebessem de semelhanças e diferenças entre os dois países. O questionário estava online e as consultas ao [World Atlas](#), um atlas interactivo, eram também feitas online. No entanto, as respostas e as conclusões eram escritas no caderno diário. Não pude pedir-lhes que respondessem por email, visto que não tínhamos acesso ao correio electrónico nos computadores da escola. O atlas que usámos permite ver o mapa mundo, clicar no continente desejado e depois no país. A página de cada país tem um mapa e dados relevantes sobre esse país, tais como, a capital, a área e a população, a língua oficial, a moeda, etc. Uma vez mais, e à semelhança das aulas em que liam e escreviam mensagens, foi um exercício que integrou a leitura e a escrita. Resultou muito bem, pois os alunos aperceberam-se das semelhanças e diferenças, e souberam tirar as conclusões. Foi motivante e útil. Neste caso, os alunos entregaram a folha dos resultados e classifiquei-a.

Desde o primeiro ano do projecto que fui ampliando o site com links para diferentes tipos de páginas. Uma das primeiras foi a [Pronunciation Page](#) dedicada a uma actividade que iniciei logo no princípio do 5. ano: a pronúncia de palavras difíceis com base em sons portugueses. Há muitos anos que adoptei esta estratégia e tem funcionado muito bem. Foi um sucesso com estes principiantes e a verdade é que os alunos pronunciam correctamente com muito mais facilidade. Quando escrevia uma pronúncia no quadro e em diferentes momentos da aula pedia para a repetirem, e faziam-no bem, 'virava receita' e registavam-na no caderno diário. Em cada turma tinha um escrivão, que fazia os registos e a quem eu dava a folha sempre que havia actualizações. No 6. ano introduzi o vocabulário numa cor diferente para fazer a distinção do que tinham aprendido no ano anterior.

Quando comecei a ver que havia trabalhos escritos com interesse, feitos na aula ou em casa, pedi autorização aos alunos-autores para o publicar. Assim nasceram duas novas páginas: [Student](#)

[Writings](#) e [Homework Page](#). Deste modo, continuava a estimular a criatividade e o gosto pela escrita. Estas páginas não têm muitos produtos finais, pois vários trabalhos acabaram por ser integrados no próprio blog.

Evolução da escrita

Se compararmos as primeiras mensagens em Dezembro 2003 com mensagens escritas pelos mesmos alunos já nos 2. e 3. períodos do 6. ano, notamos uma diferença significativa que revela a evolução que vinham fazendo. Creio que se não existisse este blog, não me tinha apercebido do grande passo em frente dado por vários alunos. Na verdade, esta escrita livre permite ver capacidades em que nem sempre reparamos na sala de aula, quer por falta de tempo, quer pela natureza dos temas abordados. Se bem que os erros continuassem - o contrário é que seria de estranhar, pois podia ser indício de que estava alguém a escrever por eles! -, as frases já eram mais longas e mais correctas, e as ideias mais completas. Eis alguns exemplos de mensagens individuais enviadas para mim, de casa:

Hello, teacher!
I want to wish you good holidays!
I would like to be your student next year!
You are a very good and funny teacher!
I see you on Tuesday.
Bye-bye! Have very good holidays!
Matilde (6. G)

Dear english Teacher, congratulations, our blog is marvellous.
It´s like the moon, pretty,big, and unique.
I´m repeat:CONGRATULATIONS FOUR YOUR WORK,
IT IS LOVELY!!!
Ana Maria (6. F)

Hi, teacher!
How are you!!
It´s very good we have again Call Lessons, I like very much the call lessons of today!
I like very much the SitePal and the interactive map!!
a big kiss to the best teacher of English f your student Sara (6ºG)

Hello, teacher!
How are you ?
Yesterday I had an exam of dance with a Chinese examiner like Aiden. I was very nervous.
Well, I had good luck.
See you Monday at half past ten (10:30)!
Bye bye!!!!
A kiss from Susana (6. F)

Dear Teacher,
The blog is very cool and me and my father visited the blog and had a lot of fun with it!
Many thanks and big hugs; I'll see you next Monday.
Pedro G. (6. F)

Dear teacher!
I am happy to meet you, and I am feel longing. [I miss you.]
You are a very good friend, and ...a very good teacher!
I loved our blog/plog- really, he has many activities, and it is cool.

I want to say thank you for :Aiden Yeh, Dennis Oliver,Alejandra Weser,Dafne Gonzalez,Mary Grove,Tommy, Wojtek and Agata,Teresa D ˆEça,Rodrigo and everyone who saw our blog/plog and send messages.And..... teacher, my parents saw your video e-mail and they said you look nice.

Ana Maria (6. F)

O projecto mais recente

No corrente ano lectivo tenho três turmas de 5. ano e iniciei um novo blog com os alunos. Desta vez utilizei o Mo'time, como referi atrás, software de blog disponível na Internet. Poupa-me muitas horas de trabalho, pois são os alunos, e não eu, que inserem os seus próprios comentários aos meus conteúdos, ou trabalhos que fazem nas aulas ou em casa. Frequentemente, as mensagens que escrevo resultam de ideias deles nas aulas.

Criei o [Have Fun with English! 2](#) em Janeiro 2006 e a adesão tem sido boa, mas infelizmente quase sempre com base nos mesmos alunos, por muito que incentive a participação de todos. No entanto, de vez em quando sou surpreendida por primeiras mensagens, até de alunos fracos. Uma vez mais criei um segundo blog para as [CALL Lessons 2005-2006](#), que apenas consegui iniciar no 3. período. Uma das quatro aulas semanais de Inglês é dedicada à aprendizagem através da Internet. Utilizo o meu portátil, um vídeo projector da escola e a ligação wireless à Internet, ou a ligação por cabo quando esta tem um sinal fraco.

Pela primeira vez, não me limitei a pedir na aula que mostrem o trabalho deles aos pais e que lhes peçam que comentem. Criei um espaço próprio para [Comentários dos pais](#). Curiosamente, já começou a dar frutos.

Não dediquei este artigo ao projecto deste ano, pois preciso de tempo nas férias para arrumar as ideias. No entanto, as diferenças de objectivos e conteúdos relativamente ao ano anterior são pouco relevantes. Basta uma visita a ambos os sites para se aperceber disso. A grande diferença, e a que se torna muito significativa para os alunos, é o facto de a utilização de software próprio, disponível na Internet, permitir que o trabalho que realizam na aula seja feito online, logo, que o produto final do mesmo seja publicado de imediato na Internet pelos alunos e visto por eles antes de a aula terminar. É um delírio! Falam destas aulas a todos os professores.

Palavras finais

Como todos sabemos, a paciência é imprescindível em tudo no ensino. Projectos desta natureza não são excepção. Aprendi com a experiência que é necessário dar tempo ao tempo para que a novidade seja apreendida e interiorizada, e que a palavra de alunos que já viram e gostaram comece a circular e se espalhe. É então que se começa a concretizar a participação dos alunos nas mensagens que lentamente vão aparecendo. Nunca devemos desistir de inserir novos conteúdos.

Por outro lado, é preciso pensar que, no que respeita à participação dos alunos, há épocas mais paradas, como semanas de testes, e épocas mortas, como as férias. Por muitas promessas que haja, a verdade é que é raro o aluno que vai visitar o blog e se mantém em contacto nas férias do Natal, da Páscoa ou de Verão. No entanto, uma vez regressados às aulas, o entusiasmo retoma, depois de lhes lembrar que sentimos saudades do contacto com eles e que o projecto continua com conteúdos novos.

No que diz respeito à aprendizagem do Inglês, um projecto desta natureza permite aos alunos usar a língua estrangeira de uma forma autêntica, com pessoas reais, do mundo real, que comunicam com eles numa linguagem real, do dia-a-dia, e não naquela linguagem artificial que ainda encontramos nos manuais, muitas vezes despidas de contexto e de uma efectiva ligação à realidade. Neste tipo de projecto, tudo é real, nada é artificial.

Por outro lado, um projecto desta natureza abre horizontes aos alunos e projecta-os, e ao seu trabalho, para o exterior. Pode, inclusivamente, abrir-lhes portas para o mundo. É o caso dos meus alunos, pois pertencem a uma comunidade de prática de professores de Inglês de todo o mundo, os [Webheads in Action](#), e uma das nossas actividades permanentes é colaborar com alunos de colegas.

No entanto, um projecto deste tipo é tão válido e útil se for desenvolvido entre turmas de escolas diferentes dentro do nosso país. Dá a conhecer realidades diferentes e permite trocar experiências diferentes. Creio que quanto mais diversas forem as escolas envolvidas, o meio em que se inserem e as vivências dos alunos, mais interessante e motivante para todas as partes intervenientes se torna o projecto. Mas mais importante que tudo isto é pôr os alunos a desenvolver projectos que os façam sair do microcosmo das quatro paredes da sala de aula. É abrir-lhes as portas para o exterior. É abrir-lhes as portas e os olhos para o mundo.

É altura de todos nos entregarmos de alma e coração a estes novos meios de comunicação e informação, explorarmos as suas potencialidades e integrá-los gradualmente na sala de aula. É altura de voltarmos a sala de aula para fora, aquém e além fronteiras. É altura de lançarmos novos desafios aos nossos alunos, de lhes mostrarmos novos mundos e de lhes darmos novos meios para trabalhar.

Termino citando Ray Clifford: "Os computadores não substituirão os professores, mas os professores que usam computadores provavelmente substituirão aqueles que não os usam" ("Computers will not replace teachers, but teachers who use computers will probably replace those who don't"). Se bem que seja uma frase de conteúdo bastante radical, lança um alerta que cada vez mais devemos ter presente para o nosso próprio benefício, mas sobretudo para o benefício dos nossos alunos e de uma melhor integração futura deles no mundo activo.

Teresa Almeida d'Eça
Junho 2006